

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO VIA EXTENSÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO PROJETO CONHECENDO A PARAIBA

Heven Stuart Neves da Silva¹

Diego de Oliveira Silvestre²

RESUMO

Este trabalho é resultado do projeto de extensão continuada “Conhecendo a Paraíba: “Espaço Geográfico e a Evolução das Relações Sociedade/Natureza” Realizado nas dependências do Departamento de Geociências, de modo prioritário no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA). O projeto é executado por professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba, campus I. Seu principal objetivo propõe-se em contribuir para superar o ensino da Geografia tradicional alicerçada em conteúdos decorativos e fragmentado que expulsam que dificultam a permanência dos alunos em sala de aula, através de uma nova proposta metodológica com o auxílio de recursos didáticos pedagógicos que auxiliam professores e alunos do nível fundamental e médio na ampliação de discussões sobre temas específicos da Geografia da Paraíba.

Palavras - Chaves: Geografia da Paraíba, Extensão, Novas metodologias.

¹ Aluna da Graduação do curso de Geografia UFPB modalidade Licenciatura. Bolsista do Projeto Conhecendo a Paraíba.

² Aluno de Graduação do curso de Geografia da UFPB modalidade Bacharelado e Licenciatura. Bolsista do Projeto Conhecendo a Paraíba.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do projeto de extensão continuada “Conhecendo a Paraíba: “Espaço Geográfico e a Evolução das Relações Sociedade/Natureza”, realizado nas dependências do Departamento de Geociências, de modo prioritário no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA).O trabalho extensionista é executado por professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I de João Pessoa tendo como principal objetivo a busca de novas metodologias educativas voltadas para o ensino de geografia da Paraíba com o intuito de romper com a geografia tradicional fragmentada, por vezes adotada na Rede oficial e particular de ensino.

A busca de superação desse modelo de ensino nos remete a um debate mais amplo cujos marcos inicia nos anos de 1980 onde o ensino de Geografia no Brasil passa por um momento de avaliação de suas concepções com a ruptura do pensamento tradicional, fundamentado no positivismo e neopositivismo. Vale destacar que o movimento de renovação da Geografia iniciou-se a partir de 1950, na França, com Pierre George articulado com os geógrafos R. Gugliano, B. Kaiser e Yves Lacoste, que criticavam veementemente a postura positivista da ciência Geográfica e propunham politizar o discurso geográfico, ocasião em que publicaram o livro Geografia Ativa.

Em 1976 na França Yves Lacoste publica o livro – “A Geografia serve antes de mais nada para se fazer a guerra”. Nessa obra o autor distingue duas geografias: A Geografia dos Estados Maiores e a Geografia dos Professores. A Geografia dos Estados Maiores era aquela utilizada pelo Estado a fim de conhecer o espaço com a finalidade de administrar e dominar; já a Geografia dos Professores era aquela usada nas escolas com característica decorativa e enfadonha, fazendo com que os alunos e professores não se interessassem pela disciplina.

Segundo ANDRADE (1987, p. 95) “Pierre George quebra a velha tradição descritiva da geografia e abre uma perspectiva mais politizada com uma preocupação com o social, apesar de conciliar os postulados marxistas com os lablachianos”. No Brasil a crise da Geografia Tradicional e o movimento a ela associado, assim como os debates que marcaram essa crise na década de 1980. Um dos objetivos principais desse debate era fazer com que a ciência geográfica

perdesse o caráter decorativo, herança deixada pela geografia tradicional, em cujo modelo de ensino a capacidade mais valorizada era a da memorização de fatos e características fisiográficas da geografia como imensas listas de nomes de rios, picos, tipos de clima, elevações, países, capitais, ou seja, uma Geografia Nomotética.

Além disso, os conteúdos eram fragmentados em áreas desarticuladas – físico, humano, e econômico, todos marcados pela mera descrição, e dicotomias. Vale salientar aqui que esse modelo era bem visto pelo Estado já que nesse período estávamos sob a tutela do Regime Militar. Com a abertura política e o reconhecimento das liberdades democráticas a ciência geográfica tornou-se mais crítica em relação ao momento político tendo com a publicação do livro “Por uma Geografia Nova” de Milton Santos, um maior reconhecimento da sociedade pelas idéias do autor, devido ao fato do mesmo analisar a história do pensamento geográfico e a ideologia do Estado.

A Geografia dita tradicional tinha como principal base a descrição e a generalidade dos conhecimentos geográficos como afirma Gonçalves (1987, p.17) ao reportar-se a esses conhecimentos, “O saber geográfico dominante fala de clima, vegetação, relevo, hidrografia, população, principais atividades econômicas, etc. Ao pretender falar de todas as coisas se formam se produzem se estruturam e se constituem como totalidade”.

Essa forma de elaboração do pensamento recebe críticas contundentes nos anos de 1980 a exemplo de artigo publicado por OLIVEIRA (1989, p.28) no qual afirma que “Os professores e os alunos são treinados a não pensar sobre o que é ensinado e, sim, a repetir pura e simplesmente o que é ensinado. O que significa dizer que eles não participam do processo de produção do conhecimento”. Numa análise da história da ciência geográfica no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em consonância com o movimento de renovação da Geografia brasileira que ocorria em outras unidades da federação.

No intuito de mudar esse quadro tomando como base este debate, o projeto de Extensão Universitária “Conhecendo a Paraíba” desenvolve uma proposta de trabalho que rompe com o ensino tradicional de Geografia. O projeto propõe-se a contribuir para superar o ensino da Geografia, que alicerçados em

conteúdos decorativos e fragmentados expulsam e dificultam a permanência dos alunos em sala de aula, ao mesmo tempo em que põe em execução uma proposta crítica de análise do espaço da ação social, buscando com isso subsidiar professores e alunos dos níveis fundamental e médio na ampliação de discussões sobre temas específicos da geografia a exemplo daqueles que diz respeito à gestão do território e a internacionalização da economia; problemáticas sociais no campo e na cidade; utilização dos recursos naturais; as questões agrárias e urbanas dentre outras questões a fim de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e exercício da cidadania tal como propõem os PCN's.

Este projeto de extensão também oportuniza aos acadêmicos prestarem serviços que beneficiam a rede de ensino oficial, prioritariamente, a pertencente à rede pública de ensino, com capacitações dirigidas a professores e lideranças dos movimentos sociais, especialmente parcelas da sociedade com carências no ensino de geografia da Paraíba.

2- DESCRIÇÃO PROJETO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão Universitária Conhecendo a Paraíba existe desde 1995 é desenvolvido nas dependências do Departamento de Geociências, no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA), faz parte de uma iniciativa desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). (Figura 1 e 2).



Figura 1 e 2 – Espaço físico do Logepa
Autora: Heven Stuart Silva – Data: 07/04/2009

2.1 Público Alvo

- ✓ Alunos e Professores do ensino fundamental e médio, prioritariamente das escolas públicas;
- ✓ Representantes dos movimentos populares do campo e da cidade;
- ✓ Jovens estudantes, residentes em áreas de assentamento;
- ✓ Professores ligados a organizações não governamentais;
- ✓ Educadores populares.

3 – RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

3.1 Ensino

Ensinar escreve Scheffler (1973, P.67) "pode ser caracterizado como uma atividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente". Ao ensino compreende aos atendimentos realizados no LOGEPA às escolas da rede oficial de ensino.

Um dos principais trabalhos de ensino realizado dentro do projeto é, sem dúvida, o atendimento prestado as escolas e as entidades. Por ocasião do agendamento o professor poderá disponibilizar seu plano de aula que passará por uma reavaliação e adaptação ao tema geográfico colocado em pauta. As aulas são ministradas pelos bolsistas e os colaboradores voluntários que acompanham e auxiliam aos professores e as turmas nas demandas específicas registradas. Cada atendimento dura aproximadamente duas horas.



Figura 3 e 4 –Atendimentos as Escolas
Autor: Diego Silvestre – Data:10/06/2009

3.2- Pesquisa

A pesquisa surge como um processo de construção do conhecimento que tem como intuito gerar novos conhecimentos. No projeto Conhecendo a Paraíba a pesquisa, é indispensável para a elaboração de materiais didáticos pedagógicos para auxiliar aos atendimentos (figura 5 e 6). A pesquisa consiste em coletar e sistematizar dados e informações do espaço territorial da Paraíba, no sentido de elaborar planos de aula e confeccionar materiais didáticos aos alunos atendidos pelo projeto.



Figura 5 e 6 – Materiais didáticos pedagógicos.

Autor: Diego Silvestre - Data: 10/06/2009

Sendo a maquete do Estado da Paraíba – com seus quase cinco metros de comprimento - um dos recursos mais utilizados para melhor conhecimento de aspectos fisiográficos e sócio-econômicos do estado seja em capacitações, seminários e oficinas, seja em encontros periódicos realizados com professores ou, por ocasião de assessorias diretas as equipes pedagógicas escolares. (Figura 7)



Figura 7 – Maquete do Estado da Paraíba

Autor: Diego Silvestre - Data: 15/06/2009

Nesta perspectiva o Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba LOGEPA desenvolve atividades de pesquisa para a construção de recursos didático-pedagógicos cuja finalidade primordial é apoiar os atendimentos com o tema específico solicitados pelos professores e educadores na busca de inovar o ensino de geografia, levando o conhecimento do espaço geográfico paraibano e sua evolução considerando as relações da sociedade com a natureza.

3.3 -Extensão

Como parte integrante dos três pilares a extensão é a parte principal do projeto Conhecendo a Paraíba estreitando a comunicação entre a universidade e a comunidade. Funciona como uma via de duas mãos, em que o Logepa leva conhecimentos geográficos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como a retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Em vista disso o Logepa planeja e executar as atividades de extensão respeitando os valores e a cultura de seu público alvo.

Portanto, o princípio da indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão pretende nos garantir a aproximação deste ideal, ou seja, o ensino de Geografia será tão mais eficiente, no cumprimento de seus objetivos nobres, quanto mais associados à extensão. O ensino precisa da pesquisa para alimentá-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. O ensino necessita

da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas.

A integração desses três pilares é uma das metas perseguidas pela equipe do LOGEPA. Uma vez que acreditamos neste princípio, esperamos ter justificado nossa procura por este ideal.



Figura 8 – Interação entre extensionistas e estudantes (Ensino Fundamental e Superior)
Autores: Heven Stuart/Diego Silvestre (respectivamente) – Data: 03/10/2009 – 10/06/2009

4. - EXTENSÃO – LOGEPA OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Sobre os movimentos sociais atendemos a grupos sociais como movimentos de trabalhadores sem terra (MST) onde o LOGEPA como espaço social é o local onde se dá o processo de socialização entre os mesmos. Através de oficinas e do conhecimento sobre seu espaço geográfico como uma unidade espacial importante os mesmos tem a oportunidade de aprender através das aulas sobre a valorização de suas terras a importância sobre a preservação ambiental incentivando-os a comportamentos ambientalmente corretos aprendidos na prática no sentido de serem repassados em seus cotidianos contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. (Ver figuras 9 e 10)



Figuras 9 e 10 – Atendimento aos Sem-Terrinhas do Assentamento APASA- PB

Autor: Diego Silvestre – Data: 23/06/2009

5.- EXTENSÃO-LOGEPA E ATIVIDADES LÚDICAS

Além disso, utilizamos para auxiliar as aulas de geografia as atividades lúdicas no qual os conteúdos são transmitidos de maneira simples e divertida onde a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade. Na educação Infantil podemos comprovar a influência positiva das atividades lúdicas que dependendo do tema geográfico a ser abordado pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita uma situação de interação. Estamos experimentando também a atividade lúdica em outras faixas etárias como adolescentes e adultos onde as atividades sofrem adaptações de acordo com as necessidades peculiares das faixas etárias. (Figuras 11 e 12)



Figura 11 e 12 - Ensino de Geografia através das atividades lúdicas como brincadeiras, uso da música

Autor: Diego Silvestre - Data: 26/06/2009

Consideramos a utilização das atividades lúdicas no projeto conhecendo a Paraíba um excelente instrumento facilitador do ensino-aprendizagem. Essa experiência tem contribuído para maior alcance de objetivos do projeto em seu plano educativo.

6. – EXTENSÃO LOGEPA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É importante ressaltar que o projeto de extensão conhecendo a Paraíba tem articulado em suas atividades a prática ambiental, justificada como fator preponderante de aprendizagem e ações responsáveis assumindo uma importância estratégica na integração dos saberes entre a sociedade e a natureza e as ações ao nível local. Como aulas sobre a importância sobre a desertificação, a mata atlântica, preservação dos manguezais etc. Ver figura 13 e 14.



Figura: 13 e 14 - Atendimento as marisqueiras de João pessoa sobre a preservação do mangue
Autor: Diego Silvestre - Data: 24/07/2009

Através da extensão se pode programar um projeto de educação para o ambiente, estamos facilitando aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolvemos assim, as competências e valores que conduzem os alunos atendidos a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas conseqüências no meio ambiente em que vivem. No momento do atendimento cada aluno tenha a possibilidade de desenvolver as suas potencialidades falando sobre a relação que os mesmos têm com esse ambiente.

Além da realização das trilhas nos remanescentes de Mata Atlântica situada nas proximidades do laboratório. Essa trilha é feita ao longo do Laboratório de Primatologia, localizado nas dependências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, e termina no parque do pau-brasil em frente á biblioteca central no campus I da UFPB. (Figuras 15, 16 e 17)



Figuras – 15, 16 e 17 – realização das trilhas

Autora: Joice Oliveira – 10/04/2008

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto está no seu décimo quarto ano de existência e muitos são os ganhos dele advindos. Além da contribuição para a formação de um quadro de professores, do diálogo constante com a sociedade, através da realização dos atendimentos é importante ressaltar a publicação de artigos em eventos e em periódicos. Destacamos este momento, como uma oportunidade de intercambio com outros grupos que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, além da contribuição positiva na docência dos colaboradores e bolsistas que participaram do projeto.

Do conjunto das atividades que realizamos concluímos que as mesmas são de fundamental importância não só para a produção do conhecimento, mas também para o desenvolvimento do senso crítico nos alunos atendidos, além de preparar a equipe de discentes, que dele participam para uma boa formação docente.

Portanto, ensino, pesquisa e extensão é no projeto Conhecendo á Paraíba atividades interdependentes, complementares e com valorações equivalentes a Universidade. É difícil conceber universitários bem formados sem a influência dessa formação sistêmica A qualidade e o sucesso dos profissionais formados

pelas universidades dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela D. de. PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Repensando o ensino).

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O pensamento geográfico e a realidade brasileira**. Boletim Paulista de Geografia, n. 54. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1977.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** (p.133-152). In: Terra Livre, n.16 (Paradigmas da Geografia, Parte I). São Paulo: AGB, 1º semestre 2001.

CARLOS, Ana Fani A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. 156p.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002. 127p.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Paz e Terra, 1971. 10ª Edição, 1992.

GEORGE, Pierre. **Geografia Ativa**. Editora Difusão Européia do Livro SP, 2ª Edição, 1968.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Artigo Reflexões sobre a Geografia e Educação - Notas de um debate**, 1987.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2a ed. Campinas: Papirus, 1989.

LACOSTE, Y.; KAYSER, B.; GUGLIELMO, R. **A Geografia Ativa**. São Paulo: Difusão Européia do livro/Editora da USP, 1966.

MELO Adriany de Ávila; MENEZES, Paulo Márcio Leal. **Atlas eletrônicos e interatividade: múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem da Geografia**. Revista Caminhos de Geografia, v.4, n.8, p.46-54, 2003.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

MOREIRA, Ruy. Geografia, **Teoria e Crítica**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Artigo intitulado: **Situação e Tendência da Geografia**, 1988.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: São Paulo: HUCITEC, 1980.

SCHEFFLER, Israel. POMBO, Olga (trad.) **Reason and Teaching**, London, 1973, p. 67.

VESENTINI, José William. '**O método e a práxis (notas polêmicas sobre geografia tradicional e geografia crítica)**'. In: O Ensino da Geografia em questão e outros temas. Revista Terra Livre no. 2. AGB. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1987.

Contato:

Heven Stuart Neves da Silva – Av. Nabuco de Assis, 92. Expedicionários – João Pessoa. (83)3224-8815 – hevensns@gmail.com

Diego de Oliveira Silvestre – Rua Jacinto Tavares, 100. José Américo – João Pessoa. (83)3231-4237 – diegoosilvestre@gmail.com